



Arquitetura Pedagógica de Debate de Teses e o Processo de Tomada de Consciência: Um estudo de caso na Pós-Graduação

Cíntia Lautert

UFRGS/PPGIE, cintialautert2@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0003-7819-0967>

Fernanda Costa Arusievicz

UFRGS/ PPGIE, fernandaaru@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3904-6877>

Lucas Ivaniski Mello

UFRGS/ PPGEDU, lucasimello9@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0001-0267-010X>

Rosane Aragón

PPGEDU/ PPGIE/ UFRGS, rosane.aragon@ufrgs.br, e
<https://orcid.org/0000-0002-0307-445>

Jose Valdeni De Lima

PPGIE/ UFRGS, valdeni@inf.ufrgs.br, <https://orcid.org/0000-0002-7266-4856>

Resumo: A pesquisa em educação tem se voltado cada vez mais para a adoção de práticas pedagógicas inovadoras que integrem tecnologias digitais (TD) e metodologias ativas. Inserido nesse cenário, este estudo de caso — de natureza aplicada e abordagem qualitativa — analisou os registros de oito alunos de pós-graduação na plataforma Debate de Teses, com o objetivo de compreender de que forma a Arquitetura Pedagógica de Debate de Teses (APDT) contribui para o processo de tomada de consciência dos sujeitos. Os resultados evidenciam que a APDT favoreceu significativamente a aprendizagem, promovendo a reflexão crítica e a construção de novas compreensões ao longo das interações argumentativas.

Palavras-chave: Arquitetura Pedagógica. Debate de Teses. Tomada de Consciência.

Pedagogical Architecture of Thesis Debate and the Process of Awareness Raising: A Case Study in Postgraduate Studies

Abstract: Research in education has increasingly focused on the adoption of innovative pedagogical practices that integrate digital technologies (DT) and active methodologies. Within this context, this case study — of an applied nature and qualitative approach — analyzed the records of eight graduate students on the Thesis Debate platform, with the aim of understanding how the Pedagogical Architecture of Thesis Debate (APDT) contributes to the process of raising awareness among subjects. The results show that the APDT significantly favored learning, promoting critical reflection and the construction of new understandings throughout argumentative interactions.

Keywords: Pedagogical Architecture. Thesis Debate. Raising Awareness.

1. Introdução

A constante evolução do cenário educacional demanda a busca por práticas inovadoras que tornem o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz, especialmente diante da crescente integração das tecnologias digitais e da adoção de metodologias



ativas. Neste contexto, as Arquiteturas Pedagógicas (APs) emergem como estratégias de aprendizagens dinâmicas e interativas, capazes de ir além da mera transmissão de conteúdo (Lima et al, 2024; Carvalho, Nevado e Menezes, 2007).

O valor das APs reside na sua capacidade de fomentar a autonomia e o pensamento crítico, habilidades essenciais para a formação de sujeitos aptos a enfrentar os desafios da pesquisa, da colaboração e da inovação no ambiente acadêmico. Tais estratégias pedagógicas, ao incentivar a ação e a interação do aprendiz com o conhecimento, preparam os sujeitos para a construção ativa e significativa de saberes (Carvalho, Nevado e Menezes, 2007).

Entre as diversas possibilidades das APs, a Arquitetura Pedagógica de Debate de Teses (APDT) se destaca por sua organização centrada na argumentação e na revisão crítica. Ao promover a interação colaborativa e o protagonismo do aprendiz, este modelo pedagógico potencializa o desenvolvimento cognitivo e, em particular, a tomada de consciência, que é um conceito fundamental na teoria piagetiana (Piaget, 1977; Lautert e Aragon, 2023).

Com base neste contexto, este artigo, por meio de um estudo de caso, busca analisar de que maneira a Arquitetura Pedagógica de Debate de Teses contribui para o processo de tomada de consciência dos sujeitos, favorecendo a aprendizagem e a construção de novas compreensões. Para tanto, a presente pesquisa está organizada em 6 seções. Nas seções 2 e 3 apresenta-se a fundamentação teórica, na seção 4, a metodologia de pesquisa, a análise dos dados é contemplada na seção 5, culminando nas considerações finais.

2. Arquitetura Pedagógica de Debate de Teses

Compreendidas como estruturas de aprendizagem flexíveis que integram tecnologias digitais, concepções de tempo e espaço, e abordagens construtivistas inspiradas em Freire (1999) e Piaget, as Arquiteturas Pedagógicas (APs) são definidas por Carvalho, Nevado e Menezes (2007) como estratégias que promovem uma aprendizagem ativa e mais significativa. Fundamentam-se em cinco princípios: (1) resolução de problemas reais, (2) transformação da informação em conhecimento, (3) estímulo à autoria e à interlocução, (4) incentivo à investigação e à reflexão, e (5) construção da autonomia e cooperação. Esse modelo supera a lógica da memorização, priorizando a construção de significados e a aplicação prática do saber.

Para tanto, os autores ressaltam que esta abordagem pedagógica requer pensar a aprendizagem como um processo artesanal, construído a partir das experiências dos sujeitos e da meta-reflexão sobre os fatos. Essa perspectiva demanda aprendizes protagonistas, uma vez que a aprendizagem é moldada pelos ritmos individuais, expandindo o contexto da sala de aula para além de um espaço físico e transformando-a em um ambiente dinâmico e interativo, onde o aprendizado se dá de forma significativa e contextualizada (BIANCARDI, et. al., 2021).

Dentre as diversas possibilidades de APs propostas por Carvalho, Nevado e Menezes (2007), destaca-se a Arquitetura Pedagógica de Debate de Teses (APDT). Segundo Ribeiro et al (2024), essa abordagem organiza-se em torno da apresentação de proposições (teses), da análise crítica dessas ideias e da interação entre os sujeitos. Nesse modelo, a construção do conhecimento ocorre de forma coletiva e cooperativa, sendo mediada pela argumentação e pelo diálogo, o que promove o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos sujeitos (PEREIRA et. al., 2021).

Tendo como base o conhecimento prévio e a capacidade de argumentação dos sujeitos, o debate inicia-se com a apresentação de teses definidas pelo mediador e elaboradas com a colaboração de todos. Nesse processo, a primeira etapa consiste na



argumentação inicial, em que os sujeitos apresentam seu posicionamento em relação à tese, concordando, discordando ou discordando parcialmente, acompanhado de uma justificativa argumentativa. Em seguida, ocorre a revisão por pares, etapa em que os revisores analisam as argumentações iniciais e oferecem contribuições para seu aprimoramento ou reconstrução. A etapa de réplica permite que os sujeitos respondam às revisões recebidas, podendo contestá-las ou acolhê-las. Por fim, com base em todas as interações realizadas, os sujeitos apresentam seu posicionamento final, reelaborando suas concepções e apresentando uma nova argumentação (NEVADO, MENEZES E VIEIRA-JR., 2011).

A APDT, que possui um ambiente virtual próprio para esse debate, torna-se uma estratégia essencial para fomentar uma prática educativa que valorize a argumentação, a revisão crítica e a construção colaborativa do conhecimento. Nesse contexto, as interações mediadas desempenham um papel essencial, permitindo a articulação de ideias e a construção coletiva de significados. Essa abordagem transforma a prática pedagógica em algo dinâmico e interativo, ampliando as possibilidades de aprendizagem e promovendo a autonomia e o pensamento crítico dos sujeitos, por meio da reflexão conjunta e do diálogo fundamentado.

3. O processo de Tomada de Consciência

Segundo Piaget (1977), a tomada de consciência resulta do processo de equilíbrio, que ocorre por meio da interação entre sujeito e objeto. Esse processo envolve dois mecanismos complementares: a assimilação, pela qual o sujeito integra novas informações aos esquemas já existentes, e a acomodação, que implica a modificação desses esquemas para incorporar experiências que não se ajustam às estruturas anteriores. A partir desse movimento contínuo de adaptação, o sujeito constrói representações progressivamente mais complexas da realidade, desenvolvendo, assim, sua consciência.

Becker (2003, p.29) ressalta que a tomada de consciência é um processo que ocorre à medida que o sujeito se torna ciente de suas próprias ações. Nesse processo, o indivíduo se torna capaz de reproduzir suas ações, corrigir seu curso, eliminar trajetos desnecessários ou criar caminhos, direcionando-se para novos objetivos. Sendo assim, o processo de tomada de consciência ocorre a partir de um mecanismo “dos quais o sujeito organiza e reorganiza seus esquemas transformando o meio e a si mesmo, criando assim novos conceitos” (PIAGET, 1977, p. 197).

Nesse contexto, pode-se afirmar que o sujeito avança progressivamente em seus níveis de consciência à medida que constrói uma compreensão contínua das ações originadas na interação entre ele e o objeto. Piaget (1977), em sua pesquisa, identificou três estágios de consciência que refletem a evolução da ação em relação à sua concepção: Nível I - Consciência Elementar, Nível II - Consciência Relativa e, Nível III - Consciência Refletida.

No primeiro nível, Consciência Elementar, o sujeito passa por um processo de interiorização por meio de sucessivas assimilações. Embora ainda não formule conceitos, esse possui uma compreensão inicial do mundo, que se manifesta em suas ações, sendo essencial para o desenvolvimento de estruturas cognitivas mais avançadas. No segundo nível, Consciência Relativa, o sujeito começa a perceber suas próprias ações e como elas se conectam ao meio, desenvolvendo conceitos que o capacitam a resolver problemas de maneira lógica. Isso ocorre por meio de abstrações empíricas e refletidas, mesmo que o sujeito ainda não compreenda completamente seus próprios processos cognitivos. No terceiro nível, Consciência Refletida, o sujeito utiliza seus conceitos e habilidades de maneira mais avançada, refletindo sobre seu próprio



conhecimento e aplicando seu pensamento de forma eficaz para resolver problemas e compreender o ambiente, embora as coordenações mentais que sustentam suas ações nem sempre sejam totalmente visíveis (LAUTERT E ARAGON, 2023).

Com base nos pressupostos apresentados, observa-se que a consciência do sujeito se desenvolve gradualmente, partindo de percepções elementares até alcançar níveis mais complexos de reflexão sobre suas próprias ações e o mundo ao seu redor. Essa compreensão está diretamente relacionada à dinâmica de interação contínua e colaborativa discutida anteriormente, especialmente nos processos de argumentação e revisão presentes na APDT, que mobilizam os mecanismos de assimilação e acomodação descritos por Piaget. Tais processos são fundamentais para a tomada de consciência e para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

4. Metodologia de Pesquisa

Esta pesquisa, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, investigou, por meio de um estudo de caso (Yin, 2015), os registros produzidos na plataforma Debate de Teses (www.debatedeteses.com.br) por oito alunos vinculados a um grupo de pesquisa *stricto sensu* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no segundo semestre de 2024. O objetivo consiste em analisar de que maneira a Arquitetura Pedagógica de Debate de Teses contribui para o processo de tomada de consciência dos sujeitos, favorecendo a aprendizagem e a construção de novas compreensões. A sequência metodológica seguiu as etapas características do funcionamento da Arquitetura Pedagógica de Debate de Teses (APDT), organizadas em três momentos:

1. **Definição das Teses:** De maneira colaborativa, os participantes da pesquisa foram desafiados a elaborar teses provocativas, que, após validação pelo mediador (professor responsável pela disciplina), integraram os debates com o objetivo de estimular a reflexão crítica.
2. **Registro das Interações:** Após o registro das teses na plataforma online - *Debate de Teses*, as interações dos sujeitos foram registradas, abrangendo as diferentes etapas do processo: (a) argumentação inicial, com o posicionamento e a justificativa frente à tese; (b) revisões por pares, com contribuições e questionamentos realizados entre os sujeitos (c) réplicas, com respostas aos comentários recebidos; e (d) posicionamento final, com a reformulação dos argumentos após o ciclo de interação.
3. **Organização dos Dados:** Os registros foram organizados em planilhas eletrônicas para acompanhar a evolução argumentativa de cada sujeito. A análise da tomada de consciência considerou três aspectos: a qualidade das revisões, a incorporação de novos elementos nas réplicas e as mudanças entre o posicionamento inicial e a conclusão final.

Para analisar a evolução do processo de tomada de consciência dos sujeitos, foi elaborado o Quadro 1 – Níveis de Tomada de Consciência, que define três níveis com base na teoria de Piaget (1977).

Quadro 1 - Níveis de Tomada de Consciência

Níveis	Descritores
Nível 1: - Consciência Elementar ou Inicial: Há uma indiferenciação na conceituação dos componentes das APs	O sujeito demonstra compreensão superficial da tese, com argumentação baseada na reprodução de conceitos



em relação às abordagens de ensino convencionais. A AP é percebida como uma coleção de fluxogramas ou sequências de etapas de atividades, sem a profundidade de seus pressupostos pedagógicos	previamente internalizados e pouco articulada com novas perspectivas. As justificativas são fragmentadas e há mínima problematização das ideias iniciais.
Nível 2: Consciência Parcial: Há uma evolução na compreensão do significado e das relações entre os componentes das APs. A tecnologia começa a ser considerada em interação com outros componentes da arquitetura.	O sujeito começa a reconhecer nuances na tese e integra novas informações aos conhecimentos prévios. As argumentações mesclam reprodução teórica e elaboração pessoal, com tentativas de conectar conceitos. Há sinais de revisão das ideias iniciais, embora a consciência sobre o próprio processo cognitivo ainda seja limitada.
Nível 3: Consciência Reflexiva: Os conceitos de ecossistemas inteligentes, aprendizagem cooperativa e APs são compreendidos em sua complexidade e transpostos para as argumentações de forma integrada. Nesse nível, a compreensão reflexiva permite entender as APs em seus pressupostos e componentes fundamentais de suas inter-relações.	O sujeito apresenta compreensão aprofundada da tese, reformulando concepções com base na articulação de diferentes conceitos. As argumentações revelam elaboração significativa e superam a simples reprodução. Há reflexão sobre o próprio processo cognitivo e clareza nas relações entre ações, debate e novas compreensões.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A análise da evolução do processo de tomada de consciência dos sujeitos a partir das reflexões geradas pelas teses vivenciadas na Arquitetura Pedagógica de Debate de Teses, foi realizada com base em três aspectos principais: (1) as melhorias nas revisões, que indicaram o refinamento da justificativa inicial; (2) a diferenciação entre a réplica e o argumento inicial, evidenciando a incorporação de novos elementos ao discurso a partir da revisão realizada pelos pares; e (3) a comparação entre a posição inicial e a conclusão final, verificando possíveis mudanças de opinião e a reelaboração de ideias ao longo do debate.

5. Resultados e Discussões

A partir dos debates promovidos com os sujeitos da pesquisa em sala de aula, foram propostas 24 teses com o objetivo de instigar a reflexão crítica e instigar argumentações mais elaboradas. Dessas, três foram selecionadas para análise aprofundada, considerando sua relevância temática, potencial provocativo e diversidade de posicionamentos entre os participantes. As teses escolhidas foram:

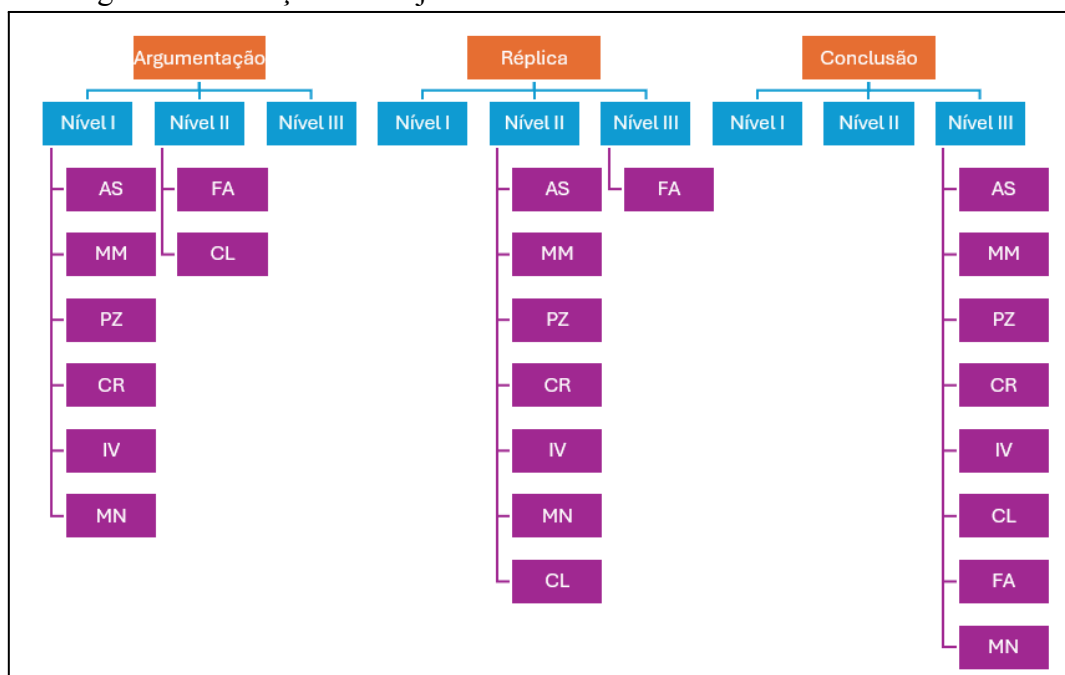
- I. *"A restrição do uso das tecnologias digitais, como o celular na educação básica, impacta o trabalho com arquiteturas pedagógicas, porém não gera impacto na aprendizagem dos alunos."*
- II. *"Skinner estava correto ao afirmar que as interações entre estímulos, respostas e reforçamento afetam o processo de aprendizagem nas arquiteturas pedagógicas."*



- III. *"As arquiteturas pedagógicas são sequências didáticas concebidas exclusivamente para favorecer o ensino. Estas priorizam metodologias ativas, sendo possível aplicá-las sem o uso de tecnologia digital, que atua como ferramenta adicional, mas não essencial."*

Considerando a sequência metodológica adotada, a análise dos resultados baseou-se nos registros argumentativos realizadas pelos e oito sujeitos, identificados pelas siglas AS, MM, PZ, CR, IV, FA, CL e NL. A investigação procurou compreender como a vivência da APDT contribuiu para o processo de tomada de consciência, com base na teoria piagetiana (1977) e nos critérios definidos no Quadro 1. A evolução deste processo está representada na Figura 1 abaixo.

Figura 1: Evolução dos Sujeitos nos Níveis de Tomada de Consciência



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Inicialmente, na análise do conhecimento prévio observa-se que os sujeitos AS, MM, MN, PZ, CR e IV apresentaram características do Nível 1 – Consciência Elementar, com argumentações iniciais breves e pouco elaboradas, refletindo compreensão fragmentada e reprodução de ideias sem articulação crítica. Por sua vez, os sujeitos FA e CL demonstram compreensões características do Nível 2 – Consciência Parcial, evidenciando maior estruturação, articulação entre conceitos e abertura ao diálogo.

No decorrer das réplicas, observou-se um avanço nos níveis de tomada de consciência dos pós-graduandos. Os sujeitos AS, MM, PZ, CR, IV e MN, inicialmente posicionados no Nível I – Consciência Elementar, evoluíram para o Nível II – Consciência Parcial, demonstrando maior engajamento argumentativo e capacidade de reelaboração das ideias a partir das contribuições recebidas. O sujeito CL manteve-se no Nível II ao longo da atividade, com argumentações consistentes e contextualizadas, embora sem indícios de aprofundamento metacognitivo. Já FA avançou ao Nível III – Consciência Reflexiva, articulando diferentes aportes teóricos com clareza e reformulando significativamente sua posição final. Sua argumentação expressou consciência sobre o próprio processo de construção do conhecimento e uma



compreensão ampliada das relações entre as ações cognitivas, o debate e as novas compreensões desenvolvidas.

Na fase de conclusão do debate, os sujeitos alcançaram o Nível III - Consciência Reflexiva. A evolução sobre a compreensão do tema tornou-se evidente, com argumentos claros, objetivos e teoricamente embasados. Conforme observa-se nos exemplos de relatos transcritos no quadro 2 considerando a tese I - *"A restrição do uso das tecnologias digitais, como o celular na educação básica, impacta o trabalho com arquiteturas pedagógicas, porém não gera impacto na aprendizagem dos alunos."* como exemplo.

Quadro 2 - Exemplos de transcrições e evolução dos níveis.

Sujeito	Argumentação Inicial	Revisões Recebidas	Réplica	Conclusão Final
FA	A restrição ao uso de TD na educação básica afasta ainda mais a escola das culturas juvenis...	A restrição ao uso não implica, automaticamente, em afastamento das aprendizagens, requerendo o uso responsável e a implementação de estratégias de ensino.	Sigo na ideia original... a restrição pode criar uma lacuna entre o que os jovens fazem e o que aprendem na escola...	A restrição pode afastar a escola das culturas juvenis... importante planejar o uso das tecnologias para promover a autonomia...
CL	As APs demandam o uso de diversos elementos, incluindo TD...	O uso do celular auxilia... existem outras formas de aprendizagem... restrição não impede novas estratégias...	A restrição limita o potencial... exclusão exige substituição nem sempre viável...	Repensar possibilidades... formação docente e políticas educacionais são fundamentais para o uso planejado das tecnologias...
IV	Concordo que impactará nos recursos disponíveis que facilitariam o uso das APs na Educação Básica. Discordo que isso não gera impacto na aprendizagem	Revisora questiona a essencialidade da tecnologia nas APs e o conceito de "impacto na aprendizagem", ampliando a reflexão sobre o papel da tecnologia e sua possível	Realmente concordo que para a aprendizagem acontecer ela (TD) não é essencial, mas é uma ferramenta atual e que dialoga com a nossa vida contemporânea, o que pode auxiliar	Concordo ainda que a restrição do uso de celulares impactará nos recursos disponíveis [...]. Discordo que isso não gera impacto na aprendizagem dos alunos [...] a aprendizagem



	dos alunos, pois seria mais uma possibilidade de construção do conhecimento com significado.”	substituição por outras estratégias.	no engajamento dos jovens.	acontece sem tecnologia, mas no momento atual pode também, em alguns contextos, oportunizar aprendizagens significativas.
--	---	--------------------------------------	----------------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os sujeitos FA e CL demonstraram trajetórias distintas, porém convergentes em direção à Consciência Reflexiva ao longo da vivência na APDT. FA iniciou com uma argumentação parcialmente elaborada, indicando uma Consciência Parcial (Nível II), mas evoluiu significativamente ao responder às revisões (réplicas) com maior profundidade, articulando a influência das tecnologias digitais no desenvolvimento de competências e na conexão entre escola e cotidiano. Na conclusão, propôs soluções pedagógicas e defendeu o uso planejado das tecnologias, consolidando o Nível III. Já CL iniciou com uma concordância parcial e uma argumentação contextualizada, ainda sem aprofundamento teórico. Contudo, ao longo do debate, integrou elementos mais complexos, ressaltando as desigualdades estruturais e a necessidade de planejamento pedagógico, culminando em uma conclusão propositiva com foco em políticas educacionais e formação docente. Ambos os sujeitos revelaram avanço argumentativo e metacognitivo, evidenciando a contribuição da APDT para o processo de tomada de consciência.

As interações de FA e CL evidenciam o processo de equilibração progressiva promovido pela APDT. Ambos reelaboraram seus argumentos de forma progressiva, integrando críticas recebidas e ampliando suas compreensões. FA integrou sugestões recebidas, como a distinção entre dispositivos tecnológicos, o que resultou em uma argumentação mais articulada e reflexiva. CL, por sua vez, partiu de uma posição moderada e evoluiu ao reconhecer desigualdades estruturais, propondo ações concretas como políticas públicas e formação docente, demonstrando avanço conceitual ao final do processo.

O sujeito IV apresentou uma trajetória de avanço contínuo no processo de tomada de consciência ao longo da vivência da APDT, passando pelos três níveis definidos no Quadro 1. Inicialmente, manifestou uma compreensão parcial sobre a tese debatida, demonstrando indícios de Consciência Elementar (Nível I), com uma argumentação fundamentada em percepções pessoais e limitada articulação conceitual. No entanto, partiu de um nível ainda próximo à Consciência Inicial, ao considerar a tecnologia como mero recurso auxiliar, sem aprofundar os pressupostos pedagógicos implicados nas APs. As revisões recebidas provocaram deslocamentos importantes: ao entrar em contato com visões distintas — uma que desvalorizava o papel da tecnologia e outra que problematizava seu conceito e função —, o sujeito passou a integrar elementos mais complexos à sua reflexão. Na réplica, demonstrou abertura à interlocução e iniciou a reconstrução de seu argumento, valorizando o uso contextualizado das tecnologias digitais no engajamento dos estudantes, demonstrando uma Consciência Parcial - Nível II sobre os fatos. Essa progressão culminou em uma conclusão que articulou criticamente diferentes perspectivas, reconhecendo tanto os limites estruturais das escolas quanto o potencial das tecnologias para enriquecer a



aprendizagem. Ao evidenciar reflexão metacognitiva, reelaboração argumentativa e maior profundidade conceitual, o sujeito alcançou o Nível III – Consciência Reflexiva.

Esse mesmo padrão também é verificado no percurso do sujeito MM, que iniciou no Nível I- Consciência Elementar, com uma visão funcional das TD, e pouco problematizada, mas evoluiu ao longo das interações. Na conclusão, articulou a importância das práticas desplugadas no desenvolvimento conceitual dos alunos, alcançando o Nível III – Consciência Reflexiva. Embora tenha relatado uma percepção subjetiva de pouca contribuição, suas produções demonstram crescimento expressivo na capacidade de análise crítica e integração de diferentes perspectivas.

Tais observações foram também dadas nos relatos dos demais sujeitos da pesquisa, e nas outras teses, no qual foi possível identificar a capacidade de refletir criticamente sobre seus conhecimentos e posicionamentos, articulando ideias para resolver problemas e interpretar o contexto educacional de forma mais consciente. O processo de réplica e as revisões entre pares atuaram como disparadores para a reformulação de ideias, contribuindo significativamente para a evolução dos sujeitos nos níveis de tomada de consciência descritos por Piaget.

Os dados analisados confirmam que a APDT promove tanto a ampliação da compreensão individual quanto a construção coletiva do conhecimento. A interação entre os sujeitos favoreceu o desenvolvimento de argumentações mais elaboradas, articuladas e contextualizadas. Ainda que nem todos os processos mentais tenham sido completamente explicitados, a experiência na APDT revelou-se potente na mobilização da autonomia cognitiva e na promoção de aprendizagens significativas, consolidando seu valor como estratégia formativa centrada na reflexão e na colaboração.

Considerações Finais

A análise das interações na Arquitetura Pedagógica de Debate de Teses (APDT) confirmou seu significativo potencial para impulsionar o processo de tomada de consciência dos sujeitos. Ao longo do debate, observou-se que a dinâmica da APDT — com sua estrutura de argumentação inicial, revisões por pares e réplicas — não apenas facilitou a reelaboração de ideias, mas também potencializou a progressão dos sujeitos para níveis mais avançados de reflexão. A capacidade dos sujeitos de refinar justificativas, incorporar novos elementos e, em muitos casos, modificar suas posições iniciais para conclusões mais embasadas e complexas, é uma evidência clara da eficácia da APDT na promoção da evolução argumentativa e conceitual.

A APDT, ao promover um ambiente de aprendizagem dialógico e colaborativo, demonstrou ser uma estratégia pedagógica eficaz. Essa não só estimulou o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia cognitiva, mas também fomentou a construção coletiva do conhecimento, conforme os princípios construtivistas de Piaget e a pedagogia freiriana que a fundamentam. A interação entre os sujeitos, as revisões e as réplicas atuaram como elementos chave para a reformulação de ideias, promovendo a assimilação e acomodação de novas informações e, consequentemente, o avanço nos níveis de tomada de consciência.

Essa abordagem singular permitiu que os sujeitos avançassem de uma compreensão elementar para uma reflexão mais aprofundada e estruturada sobre suas ações e conhecimentos, enriquecendo suas competências argumentativas e de análise contextual. Neste âmbito, a APDT, cumpriu integralmente o seu propósito de favorecer a aprendizagem e a construção de novas compreensões, consolidando-se como uma estratégia formativa valiosa e centrada na reflexão e na colaboração.



Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECKER, Fernando. *A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIANCARDI, C.; ANDRADE, J. C. S.; SANTANA, S.; MENEZES, C. S. APA2I - Uma Arquitetura Pedagógica Aberta, Adaptativa e Inteligente para Construção Cooperativa de Conhecimento. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 131–140, 2021. DOI: 10.22456/1679-1916.110211. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/110211>. Acesso em: 23 dez. 2024.

CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A.; MENEZES, C. S. Arquiteturas pedagógicas para educação a distância. In: _____. *Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores*. Porto Alegre: Ricardo Lenz, v. 1, p. 36-52, 2007.

DE NEVADO, R. A.; MENEZES, C. S.; VIEIRA JÚNIOR, R. R. M. Debate de teses – uma arquitetura pedagógica. In: *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)*, 2011. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/sbie/article/view/1644>. Acesso em: 22 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. *Por uma pedagogia da pergunta*. [S.l.]: Paz e Terra, 1999.

LAUTERT, C.; ARAGÓN, R. Arquitetura Pedagógica de Projeto de Aprendizagem: uma estratégia para promover a tomada de consciência sobre o uso das tecnologias digitais na educação. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 486–495, 2023. DOI: 10.22456/1679-1916.137784. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/137784>. Acesso em: 23 dez. 2024.

LIMA, H. L. et al Tendências na pesquisa em educação no século XXI: práticas na contemporaneidade. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 1, e695, 2024. DOI: 10.23900/2359-1552v13n1-1-2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n1-1-2024>. Acesso em: 23 dez. 2024.

PIAGET, Jean. *Epistemologia genética*. Petrópolis: Vozes, 1970.

PIAGET, Jean. *A tomada de consciência*. São Paulo: Melhoramentos, 1977.

PEREIRA, A. et al Arquitetura pedagógica debate de teses: critérios para seleção de teses. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 516–525, 2021. DOI: 10.22456/1679-1916.121375. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/121375>. Acesso em: 23 dez. 2024.